

ESTILOS DE NAVEGAÇÃO DE DOCENTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE

Pittamiglio, S.E.L. de Batista, N.A

PROGRAMA DE MESTRADO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
Escola Paulista de Medicina/EPM

A educação de adultos implica no desenvolvimento de habilidades e atitudes direcionadas à busca ativa da informação de forma a extrapolar o modelo de acúmulo de saber por memorização resultando na apropriação e criação de novos saberes através da contínua transformação do leitor em autor.

O processo ensino-estudo-aprendizagem em saúde exige a gestão de grande quantidade de informação. A **leitura**, como mecanismo auxiliar de entendimento da realidade, é fundamental neste processo e está interligada dialeticamente à **escrita**.

Uma nova forma de escrever pressupõe uma nova forma de ler e vice-versa. O suporte da escrita também influi nesses processos; como afirma Chartier (1998, p. 13) "... a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler ...". Assim, com o hipertexto surge uma nova forma de leitura denominada **hiperleitura** que conjuga duas dimensões: a compreensão semântica da mensagem e a **navegação**.

Esta se baseia em indexações, associações de idéias e conceitos em forma de nós ou links que agem como portas virtuais abrindo caminhos para outras informações.

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado "Ensino em Ciências da Saúde" do CEDESS / UNIFESP, que investigou os processos de leitura a partir do mapeamento dos estilos de navegação.

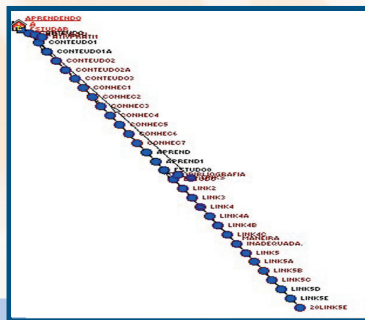
METODOLOGIA

Com recursos da **cartografia cognitiva**, durante leitura exploratória, de até 40 minutos, do livro-texto digital "Aprendendo a Estudar", registramos 21 mapas de **navegação** de docentes vinculados à área da saúde, mediante o software NESTOR Web Cartographer desenvolvido pelo Centre National de la Recherche Scientifique, França (URL < <http://www.gate.cnrs.fr/~zeiliger/nesstor/nesstor.htm> >).

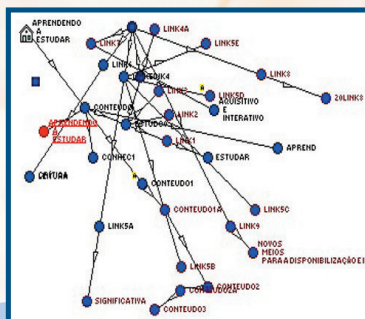
A classificação foi baseada no padrão visual dos mapas construídos.

RESULTADOS

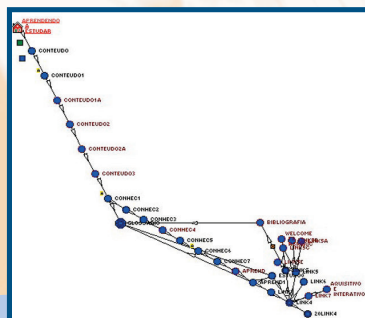
Estilo de Navegação Predominante	Nº de docentes	Percentual
Linear	10	48 %
Não Linear	04	19 %
Misto	07	33%



No estilo de **navegação sequencial ou linear** os leitores manifestam uma preferência por abordar a informação em progressão, página a página, realizando seqüências cujos gráficos de navegação apresentam linhas diagonais mais ou menos longas.



No **estilo não-linear**, o leitor se desloca por pólos de in=teresse, apresentando um padrão em rede, pressupondo caminhos de leitura não direcionados pela seqüencialidade do conteúdo, senão que por tomadas de decisão autônomas e associativas, atendendo o interesse do leitor nesse momento e oportunizadas pelos links.

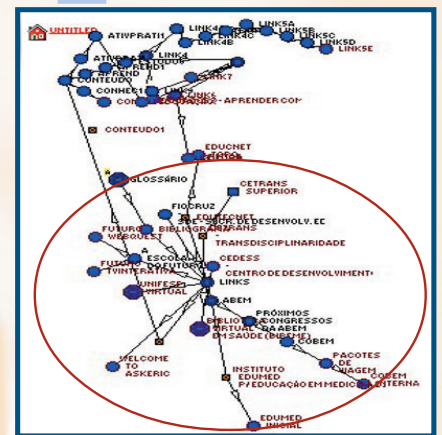


No **estilo de navegação misto**, as duas estratégias de leitura, linear e não-linear aparecem representadas em linhas diagonais longas e aglomerados em formato de rede.

DISCUSSÃO

Dos resultados infere-se que ainda subsistem hábitos de leitura decorrentes dos meios impressos que inclinam a uma leitura linear que não aproveita os recursos oferecidos pelo hipertexto e que não está em sintonia com a multiplicidade, complexidade e densidade de signos que inunda o mundo contemporâneo.

Da população estudada somente três docentes exploraram o recurso que possibilita a incursão a sites externos na Internet. Esta **interface no ciberespaço** significa um laço de realimentação.



Novos construtos de leitura que introduzam estratégias para interagir com linguagens hipertextuais devem ser elaborados para incentivar a exploração dos meios digitais de informação de forma crítica e responsável.

CONCLUSÃO

A análise dos dados aponta para as seguintes conclusões:

- prevalência de leitura sequencial
- estilos de navegação predominantemente lineares e mistos com número tímido de docentes que exploraram o hipertexto numa leitura não-linear
- escassa excursão ao ciberespaço (sites externos na Internet) e conseqüentemente poucos laços de realimentação estabelecidos

A relação dos docentes com as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) tem se comportado como um processo de aprendizagem e aproximação progressiva.

Referências Bibliográficas

- Batista, S.H.S.S., Ruiz-Moreno, L., Maia, J.A. & Pittamiglio S.E.L. (2002). Aprendendo a Estudar. São Paulo: CEDESS (Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde) / UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo). (CD-ROM).
- Chartier, R. (1998). A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP.